

A atuação do movimento católico Tradição, Família e Propriedade (TFP) no cenário político-cultural argentino (1967-1983)

Gizele Zanotto¹

Resumo: Este trabalho analisa a formação doutrinária e a atuação contrarrevolucionária da Sociedade Argentina de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) entre a sua fundação em 1967 e o fim do último período ditatorial do século XX, 1983. A proposta analisa sua vinculação ao integrismo católico e a sua defesa de uma proposta de sociedade e Igreja pautados na verdade dogmática do catolicismo conservador. Também discorre sobre a correspondência doutrinária em suas campanhas sobre o progressismo católico, a questão agrária e a situação política da Argentina contemporânea.

Palavras-chave: Tradición, Familia y Propriedad, integrismo, questão agrária, progressismo católico, Argentina

The action of the catholic movement Tradition, Family and Property (TFP) in the argentinian political-cultural scene (1967-1983)

Abstract: This work analyses the doctrinatory formation and the counter-revolutionary action of the Argentinian Society for the Defense of Tradition, Family and Property (TFP) from its foundation in 1967 to the end of the last dictatorial period of the 20th century, in 1983. The proposal analyses their bonds with the Catholic integrism and their defense of a proposal of society and Church grounded on the dogmatic truth of conservative Catholicism. It also discusses the doctrinatory correspondence in their campaigns about Catholic progressivism, the agrarian issue and the political situation of modern Argentina.

Key words: Tradition, Family and Property, integrism, agrarian issue, Catholic progressivism, Argentina

Recebido em 01/08/2014 - Aprovado em 28/08/2014

¹ Este trabalho resulta dos estudos de pós-doutorado junto à Universidad de Buenos Aires (UBA), sob direção de Pablo Wright (UBA) e Claudia Touris (RELIG-AR), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e apoio institucional da Universidade de Passo Fundo (UPF). Doutora em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); docente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da UPF. Radicada ao grupo de trabalho *Religión y Sociedad en Argentina Contemporánea* (RELIG-AR) vinculado a Universidad de Buenos Aires (UBA) e Universidad Nacional de Luján (UNLu). Email: gizezanotto@yahoo.com.br.

La Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad (TFP), entidad cívica fundada en 3 de abril de 1967, tiene por finalidad la preservación de los principios básicos de la Civilización Cristiana; principios que, a su vez, sirven de fundamento a las instituciones de nuestra Patria, y son especialmente atacados en nuestro días por el “progresismo”, el socialismo y el comunismo².

Pautados nessa proposta um grupo de católicos leigos, já organizados na redação e editoria da revista *Cruzada* (1956-1969)³ de Buenos Aires e articulados a equipe da revista *Catolicismo* (1951) de Campos/Rio de Janeiro e a *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade* (1960)⁴, inicia uma nova proposta operativa em seu trabalho de defesa de valores tradicionais, em especial a tradição católica, a família monogâmica e indissolúvel e a propriedade privada, e da recristianização da sociedade argentina. A TFP-ARG foi fundada por católicos militantes, dos quais se destacavam Cosme Beccar Varela (filho) – presidente da entidade –, Federico Ezcurra, Jorge Labanca e Hortensio Iburguren. Posteriormente esse núcleo foi ampliado com a participação de Jorge María Storni, Miguel B. Varela, Alfonso B. Varela, Carlos Alberto Díaz Velez, Carlos F. Iburguren e Ernesto P. R. Burini, José Antonio Tost Torres, entre outros. A entidade atuou até fins dos anos 1980, quando por questões de conflitos internos e da destituição de Cosme Beccar Varela da presidência a TFP mudou de rumos e muitos dos remanescentes de suas fileiras passaram a atuar na *Fundación Argentina del Mañana*, criada em novembro de 1989 com outro escopo: a defesa da família pelo combate à imoralidade televisiva⁵.

Inspirados no modelo de doutrinário, organizativo e operativo da entidade brasileira, matriz para TFP's e *bureaux* de representação em 28 países dos cinco continentes⁶, seus membros atuam nos planos político e cultural a partir de sua organização em entidade civil, ou seja, subjugada às leis estatais que regem tais sociedades. Embora seu caráter confessional católico seja notório e expresso, o vínculo à

² SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Reseña de actividades de la TFP desde su fundación*. Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. 07 de octubre de 1978. p. I.

³ Ver: SCIRICA, Elena. Grupos laicales tradicionalistas contra los sectores tercermundistas. Una aproximación a sus prácticas y estrategias de difusión. In: FOGELMAN, Patricia. DE LUCA, Candela (Comps.). *Actas electrónicas del Cuarto Simposio Internacional sobre Religiosidad, Cultura y Poder. (IV SIRCP)* de GERE. Buenos Aires: GERE, Ed. de la FFyL UBA, 2012. 25 p.

⁴ Ver: ZANOTTO, Gizele. *Tradição, Família e Propriedade (TFP): as idiosincrasias de um movimento católico no Brasil (1960-1995)*. 1. ed. Passo Fundo: Méritos, 2012. / ZANOTTO, Gizele. *Tradição, Família e Propriedade (TFP): um movimento católico no pós-guerra. Locus* (UFJF), v. 30, p. 87-101, 2010.

⁵ FUNDACIÓN ARGENTINA DEL MAÑANA. *¿Quiénes somos? ¿Que hacemos?* Disponível em: <<http://www.fadm.org.ar/>> Acesso em 23 de dezembro de 2013.

⁶ *Tradição, Família e Propriedade* em seu processo de internacionalização teve representações ou entidades coirmãs nos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos da América, Equador, Espanha, Filipinas, França, Índia, Itália, Lituânia, Nova Zelândia, Paraguai, Peru, Polónia, Portugal, Reino Unido, Uruguai e Venezuela.

Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) – quando existente – é derivado de afinidades entre alguns membros da hierarquia, sacerdotes e fiéis e não especificamente ao seu enquadramento na estrutura institucional nacional ou mesmo internacional dessa religião. Deste modo, para dar conta de tal especificidade, analisamos a entidade a partir da consideração da mesma enquanto um “movimento católico”, entendendo-o como estruturas, grupos, etc., explicitamente confessionais, mas não derivados da estrutura oficial da Igreja e, portanto, não subordinadas a ela, como proposto por Pablo Richard (RICHARD, 1982).

A inserção da TFP-ARG no campo católico do país realiza-se pela via das fronteiras fluidas e da própria dinamicidade desse espaço de lutas pela imposição legítima do religioso e da “posse” da verdade acerca dos bens e modos de salvação⁷. Articulado aos demais campos (cultural, político, social, econômico, etc.), o religioso – em específico o campo católico inserido nele – vê-se incrementado por essa entidade confessional e civil que defende um modelo de crer, de vivenciar as crenças, de agir a partir delas, de compreensão de Igreja e também do papel que essa instituição teria ante a sociedade e o Estado. Embora muitas bandeiras e mesmo elementos da doutrina da TFP sejam afins aos de outras entidades (*Ciudad Católica, Cursillos de la Cristianidad, Ateneo de la República, Cooperadores Parroquiales Cristo Rey*, etc.⁸), seu caráter civil e sua possibilidade ampla e independente de ação e de análise da realidade da própria ICAR não deixam de ser singulares e relevantes em um contexto em que há efervescência de entidades, publicações e grupos católicos conservadores atuando na Argentina. Scirica, retomando Rouquié, destaca que esses núcleos católicos pretendiam participar dos programas governamentais, assim como prover de pessoal o governo militar, de modo diverso que a atuação da TFP ou mesmo da *Federación Argentina de Entidades Democráticas Anticomunistas (FAEDA)*, que visariam muito mais orientar a opinião pública (SCIRICA, 2013, p. 2). Da mesma forma, observamos que os temas afins ou mesmo as metodologias de ação convergentes não se configuraram em articulações com outros grupos, muito em função do exclusivismo que a TFP preconiza em suas ações e campanhas, característica também observada no Brasil.

É essa singularidade doutrinária e operativa das TFP's que nos instiga a pesquisar a entidade, a compreender sua atuação para além do nacional numa rede de tefepistas em cinco continentes, a perceber a viabilidade de sua existência e legitimidade em cada espaço sociocultural e político em que se funda, assim como analisar a sua ação

⁷ Conforme destacou Ruderer: “Creo que es importante entender, que los miembros de las TFP estaban convencidos de que se encontraban en posesión de la verdad. Verdad religiosa, verdad divina, inquebrantable e inmutable, y que, por eso, no sólo tenían el derecho, sino el deber de luchar en contra de todo lo que se opusiera a esta verdad”. “Creo que es importante entender, que los miembros de las TFP estaban convencidos de que se encontraban en posesión de la verdad. Verdad religiosa, verdad divina, inquebrantable e inmutable, y que, por eso, no sólo tenían el derecho, sino el deber de luchar en contra de todo lo que se opusiera a esta verdad”. RUDERER, Stephan. Cruzada contra el comunismo. Tradición, Familia y Propiedad (TFP) en Chile y Argentina. *Sociedad y Religión*, no 38, Vol. XXII, p. 79-108, 2012. p. 93.

⁸ Ver: SCIRICA, Elena. Católicos en el entorno de Onganía. Estado de la cuestión y reflexiones provisionarias. *XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia*. Mendoza, 2013. 23 pg.

específica/localizada e simultaneamente articulada, totalizadora, pois derivada de uma matriz teológica e política que se quer universal e “verdadeira”, o integrismo.

Nesta análise nos deteremos sobre as propostas defendidas pela TFP-ARG, algumas de suas demandas levadas a conhecimento público e a compreensão da Argentina que mobiliza tefepistas a reivindicarem mudanças visando uma nova ordem sociopolítica e cultural. Nossa perspectiva analítica estará pautada temporalmente no período de 1967, ano da fundação da entidade, e 1983, data que finda o último período ditatorial argentino do século XX e que, ante a abertura política, têm significativas alterações em função da grave e ampla crise vigente e das reformas legislativas empreendidas a partir do momento em que governo democrático de Raul Alfonsín (1983-1989) assumiu o poder. Este período também foi fulcral para a Igreja que, para além de estar desprestigiada em função das articulações com o governo militar anterior, foi amplamente afetada pelas transformações e renovações não só teológicas, mas também de seus quadros, o que implicou em novas formas de ver e pensar a inserção da instituição em seu meio social e cultural⁹. Antes de determo-nos à ação tefepista, todavia, vamos nos ater ao seu instrumental doutrinário integrista, base da compreensão do mundo e vivência sobre o mundo que norteia os católicos membros da TFP-ARG.

Somos fiéis, somos homens de ação...

É patente que o universo eclesial católico argentino compõe-se de grupos muito diversos que buscam imprimir sua proposta teológica e operativa à instituição, o que supõe redefinições constantes e concorrências, assim como a observação da realidade nacional em suas múltiplas dimensões, realidade esta na qual os católicos devem atuar. Tal pluralidade, todavia, também se articula às posturas e políticas da Santa Sé, o que torna a compreensão das ações de âmbito nacional derivadas e/ou influenciadas por uma estrutura universal que lhe imprime orientações políticas, eclesiológicas, teológicas, sociais e culturais¹⁰.

Entre as autocompreensões católicas atuantes no cenário argentino, destaca-se, ao longo do século XX, a corrente denominada integrista¹¹, da qual derivaram muitos

⁹ Ver: FABRIS, Mariano. *Iglesia y democracia. Avatares de la jerarquía católica en la Argentina post autoritaria (1983-1989)*. Rosário: Prohistoria, 2011. / FABRIS, Mariano. TORTORELLA, Roberto (Comps.). *Democracia en reconstrucción. Mosaico historia de los años ochenta*. Mar del Plata: EUDEM, 2011.

¹⁰ Ver: ESQUIVEL, Juan Cruz. Igreja Católica e Estado na Argentina e no Brasil. Notas introdutórias para uma análise comparativa. *Ciencias Sociales y Religión/Ciencias Sociales e Religião*, Porto Alegre, ano 5, n. 5, p.191-223, out 2003./ MALLIMACI, Fortunato. Crise do catolicismo e crise de um tipo de catolicismo: pluralismo e diversidade no catolicismo argentino. In: CIPRIANI, Roberto. ELETA, Paula. NESTI, Arnaldo (Orgs.). *Identidade e Mudança na Religiosidade Latino-Americana*. Petrópolis: Vozes, 2000. P. 217-250. / SOUZA, Jessie Jane Vieira de. Acomodações recíprocas: a Igreja Católica e o poder temporal na Argentina e no Brasil. *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, vol. 1, no. 2, p. 50-64, julho/dezembro 2009.

¹¹ Por uma questão de identidade conceitual optamos por manter a grafia *integrismo/catolicismo integral* para designar o movimento católico da TFP tanto para os contextos brasileiro como argentino, embora não desconsideremos a diferenciação destacada nos estudos de Malimacci, especificamente em análises sobre o contexto argentino (integralismo cristão e catolicismo integralista). Porém o próprio autor destaca a dinamicidade deste movimento, o que possibilita apreendê-lo para além dos limites eclesiais e também vislumbrar alterações em suas diretrizes em sua mobilização espacial e temporal pelos diversos grupos e/ou

grupos e lideranças eclesiais. Mallimaci, em estudo clássico sobre o tema, parte do entendimento de que o catolicismo é um lugar social a partir de onde se confrontam discursos competitivos e desiguais e onde as relações com o espaço extraeclesial não cessam. Tal perspectiva implica na compreensão de que a organização da sociedade, suas crises, divisões, conflitos, angústias, etc., refletem também no catolicismo que acaba refletindo sobre essa realidade que deve compreender para melhor atuar. A conformação do integrismo na Argentina, portanto, considera a situação de crise política, social, econômica e cultural do país na primeira metade do século XX e defende convictamente que a solução para os problemas está na doutrina cristã tradicional. Segundo o autor,

Este catolicismo intransigente [...] no está alojado en una persona o en un grupo en especial. Está en la convicción concreta, visible, palpable, real, de que la fe cristiana es el principio de verdad absoluta, que todo valor verdadero proviene de ella, que la Iglesia Católica Apostólica Romana es la norma suprema y la única garantía de esa unidad transcendente. Catolicismo que no acepta estar relegado en la sacristía y que busca, por mil caminos diferentes, tener una presencia social (MALLIMACI, 1988, p. 05).

Este “catolicismo de ação” terá como marcas distintivas no campo católico a defesa da construção de uma nova Argentina, pautada em elementos de ordem, hierarquia, autoridade, verdade absoluta, combate e também dinamicidade, vitalidade e criatividade. Mallimaci analisa a conformação do integrismo argentino entre 1930 e 1945, época marcada por polarizações de opiniões em função da busca de respostas à grave crise que afetou amplamente o Estado, a economia e a sociedade argentina (MALLIMACI, 1988, p 05 e 07). Beired, em estudo que analisa os discursos nacionalistas deste mesmo período no Brasil e Argentina, destaca a conformação de dois pólos intelectuais nacionalistas proponentes de soluções para a crise: o pólo fascista e o pólo católico. No pólo religioso, entre outros, tiveram destaque dois sacerdotes, árdios defensores da doutrina integrista, Julio Meinvielle e Leonardo Castellani¹².

Posteriormente o integrismo foi se transformando para adequar-se à nova realidade nacional e mundial. As mudanças incutiram em fracionamentos do pólo católico e em sua difusão diversificada, mais ou menos afeita ao nacionalismo, segundo a filiação de seus membros. Do integrismo inicialmente configurado para o integrismo renovado e readaptado à realidade social, política e cultural dos anos 1960 e 1970, vemos formados movimentos eclesiais de destaque pela sua aproximação com o poder e sua repercussão cultural (já listados anteriormente). A força do integrismo na Argentina diminuiu progressivamente ao longo do século XX, muito em função dos embates internos e

lideranças que o defendem. Ver: MALLIMACI, Fortunato. Crise do catolicismo e crise de um tipo de catolicismo: pluralismo e diversidade no catolicismo argentino..., *op cit.* pp. 234 e 218/219.

¹² Ver: BEIRED, José Luis Bendicho. *Sob o signo da nova ordem. Intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945)*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

externos que trava a partir de uma doutrina pouco afeita a transformações e, após a redemocratização de 1983, mantém-se em poucos núcleos intelectuais católicos.

Como *outsider*, a TFP se destaca como defensora dessa “verdade” fora do âmbito eclesial. Seus membros foram formados ou influenciados pelo integrismo e mantiveram tal fidelidade ao participar dessa entidade e adotar como norte de pensamento, reflexão e ação a obra *Revolución y Contra-Revolución*¹³ (RCR) de Plínio Correa de Oliveira, publicado como ensaio em 1959 na revista *Catolicismo*. Mais tarde o ensaio foi reproduzido em formato de livro e teve sua edição ampliada em 1976 e atualizada em 1992. Mantendo-se na linha da doutrina contrarrevolucionária católica, RCR parte do criacionismo e da anterioridade e superioridade das leis divinas sobre as humanas para, a partir daí, considerar a constituição da Cristandade como maior obra já realizada para ordenar a sociedade temporal sob as premissas da sociedade espiritual. Nesse sentido, o integrismo defende que o tempo anterior é modelo para resolução dos problemas atuais e aponta como nortes a hierarquia, a autoridade, a verdade, a fé e a salvação.

Para os tefepistas existe uma interpretação verdadeira do catolicismo que vem sendo comprometida pelas influências deletérias e malsãs da modernidade e que deu origem a desvios também no seio da Igreja, desvirtuando assim “a mensagem legítima”; erros que é preciso combater visando o retorno a “Igreja de sempre” (dogmática, monárquico-aristocrática, soberana temporal e espiritualmente). Essa concepção incorpora a luta externa mas também interna ao mundo eclesial, vislumbrado como cenário em que a Revolução vem se desenvolvendo progressivamente via progressismos católicos. Destarte, esse combate a grupos da ICAR é especialmente possibilitado pelo caráter civil da TFP que, quando “detecta” erros nas hostes eclesiais, denuncia-os com vigor visando depurar a “esposa de Cristo” sem a possibilidade efetiva de censura eclesiástica dado que não se subordina a ela.

Entre os traços mais evidentes desse *integrismo tefepista*, singular em sua ação no tempo e espaço, destacamos:

- *Movimento católico* – parte da perspectiva do proselitismo católico desempenhado por um escol de líderes que difundem, em seus meios de atuação formativa, cultural, profissional e familiar, a “sã doutrina tradicional” da Igreja, influenciando indiretamente nos rumos da sociedade em

¹³ Na obra Plínio Corrêa de Oliveira descreveu e analisou os problemas que teriam impulsionado a decadência da Cristandade – a Revolução –, suas formas de atuação, seus agentes bem como as táticas dos contrarrevolucionários, os “arautos da civilização cristã”. Na obra defende-se que a Revolução tem como causas profundas o orgulho (que leva ao ódio à superioridade e ao igualitarismo) e a sensualidade (aspecto liberal da Revolução) e é realizada em etapas, das quais as mais marcantes foram a Revolução Protestante, a Revolução Francesa, a Revolução Comunista e a Revolução Cultural de 1968. A primeira edição publicada na Argentina data de 1970. Neste trabalho adotaremos a edição peruana que agrega a atualização e a ampliação do ensaio original. Ver: OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolución y Contra-Revolución*. Lima: Asociación Tradición y Acción por un Perú Mayor, 2005. Disponible en: <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/>> Acesso em 10 de enero de 2011.

sua ação. A TFP não visa a tomada do poder via cargos políticos, mas sim influir sobre os líderes de maneira ativa e continuada.

- *Elitista* – defende a hierarquização social partindo da compreensão de que os mais aptos devem estar em cargos de comando intelectual, social, econômico e cultural, pelo bem coletivo. Na própria ICAR se preconiza a verticalidade das relações limitando o papel do laicato no âmbito eclesiástico, embora valorize sua ação prosélita ante a sociedade em geral. Este catolicismo não aceita a luta de classes, defende a convivência entre os diferentes grupos sociais como disposto na teologia da providência divina, e o auxílio aos necessitados, em conformidade com a doutrina da caridade cristã.
- *Integral* – vinculado a um modelo de Igreja idealizado mas tido como único verdadeiro. Defende essa verdade em sentido pedagógico e não admite sem concessões, intransigentes.
- *Restaurador* – visa recristianizar a sociedade a partir da idealização da Cristandade do século XIII, tida como momento ideal em que o catolicismo servia de base para a vivência temporal marcando toda a vida dos fiéis em sua relação com o espiritual.
- *Antimoderno* – lega à modernidade a raiz dos males que foram corroendo a Cristandade, sobretudo as doutrinas que teriam afastado o homem de Deus e da “sã doutrina cristã”. A modernidade é tida como paradigma da decadência da Cristandade: “El concepto de “moderno” para la Revolución se cifra en lo siguiente: es todo lo que dé libre curso al orgullo y al igualitarismo, así como a la sed de placeres y al liberalismo” (OLIVEIRA, 2005, p. 102). Combate suas consequências: relaxamento dos costumes, crise moral, autonomia do indivíduo, divórcio, aborto, liberação sexual, homossexualismo, etc.
- *Tradicional* – pauta-se em certa leitura específica de tradição católica conservadora: “Sin Tradición no puede haber identidad de un pueblo consigo mismo, y es imposible el progreso. La cultura se transmite por tradición e se perfecciona cuando se construye sobre la obra de los antepasados. La Tradición no es ciega: desecha lo que contraría la verdad y el bien, y corrige lo erróneo. Se nutre de la sabiduría de la Santa Iglesia Católica, Apostólica y Romana y de la experiencia de los siglos de la

Cristiandad, cuya máxima expresión fu la Edad Media. Ella es insustituible y constituye nuestro mayor tesoro”¹⁴.

- *Totalizador/soteriológico* – no catolicismo integrista está “a verdade”, indicando que não há variações possíveis e tampouco outra forma de solucionar os problemas afora esta adequação (enquadramento??!!) total do temporal pelo espiritual/sobrenatural, pelo salvífico, em todos os âmbitos da vida dos fiéis.
- *Combativo* – “La TFP está formada por católicos que sustentan los principios de la civilización cristiana de un modo afirmativo, exponiendo sus ideales y defendiéndolos de los ataques de la Revolución anticristiana”¹⁵. Em RCR a luta é ainda mais especificada: “Nos ceñimos a decir que, en cada uno de los países donde existe una TFP o organización afín, ésta viene combatiendo sin tregua a la Revolución, o sea, de modo especial, en el campo religioso, al llamado izquierdismo católico; y en el temporal, al comunismo (OLIVEIRA, 2005, p. 132)”.

Este proselitismo combativo é marca do integristismo de todos os matizes e incide na mobilização doutrinária constante por todos os canais possíveis de divulgação, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação de ponta para difundir uma mensagem conservadora e, em certo aspecto, reacionária de interpretação e ordenação do mundo. Segundo a narrativa tefepista: “la TFP utiliza en sus actividades distintos medios de propaganda y de comunicación social que le permiten llegar a todos los sectores y a todas las clases sociales del País”¹⁶.

No rol de ações desenvolvidas pela TFP podemos identificar três atividades principais: 1) formação doutrinária voltada para sócios, cooperadores e demais interessados, realizada em palestras, conferências, cursos, etc.; 2) publicação de materiais de divulgação em livros, manifestos, comunicados, jornais e revistas próprios e grande imprensa; 3) difusão direta em campanhas de rua das grandes cidades e caravanas que percorrem o interior do país. No espaço público a TFP atuava como grupo de pressão, visando orientar a sociedade sobre questões da atualidade, religiosas, políticas e culturais que implicariam, em sua leitura, em alterações expressivas e deletérias ao perfil “católico” dos argentinos. Esta característica evidencia que o contato com o público amplo decorre de uma estratégia que considera o escol católico como mediador das “verdades da fé” (leia-se as verdades tefepistas) ante a sociedade, numa tentativa de orientação das massas, como observou Scirica (2012, p.08).

¹⁴ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Tradición, Familia y Propiedad*. Buenos Aires, n. 32, set/oct 1976, p. 32.

¹⁵ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Tradición, Familia y Propiedad*. Buenos Aires, n. 32, set/oct 1976, p. 32.

¹⁶ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Reseña de actividades de la TFP desde su fundación...., op cit.* p. 1.

Na Argentina, em especial, a TFP insere-se nos campos católico e político-cultural de forma marginal, como mais uma das várias instituições que defendem bandeiras conservadoras e integristas. Em decorrência, o uso de meios, estratégias e táticas que lhes possibilitem obter visibilidade foram essenciais para atrair a atenção do público - alvo maior de suas campanhas de esclarecimento -, e das lideranças políticas, militares e religiosas. Para isso os símbolos da entidade, que foram progressivamente sendo adotados em todas as TFP's, serviram como marcas distintivas e estéticas a reforçar seu discurso, como destacado por Scirica:

las campañas emprendidas por ese núcleo también recurrieron al empleo de los símbolos con miras a atraer la atención e instituirse como un núcleo distintivo. Así, sus actos sobresalieron por la presencia de estandartes rojos con un león dorado de fondo – pendón característico del grupo –, portados por los acicalados miembros del grupo, quienes además llevaban vistosas capas coloradas (SCIRICA, 2012, p. 05).

Articulada de forma intrínseca à sua proposta prosélita, a importância legada à estética, aos ambientes, à postura e autoimagem dos membros da TFP deve refletir/reforçar os pilares essenciais de seu pensamento, a *semântica global de seu discurso*¹⁷. Em suas apresentações (leão rompante, cor vermelha, estandartes, capas, sedes, apresentação pública, etc.) vemos representadas as noções de ordem, hierarquia, autoridade, religião, etc. A estética funcionaria, portanto, como um operador de simbolização rápido e eficaz, visto que têm a capacidade de integrar os elementos que a compõe em uma totalidade significativa (DAVALLON, 1999, p. 30). Essa estética contrarrevolucionária dá suporte ao discurso tefepista que em sua semântica global, mobiliza suportes diversos para destacar seu posicionamento integrista, hierárquico, elitista, formal e tradicional.

Outro recurso mobilizado pelos tefepistas refere-se à sua inserção no ambiente público pela análise de temas da atualidade geralmente via instauração de polêmicas – estratégia que atrai a atenção para sua avaliação singular de catolicismo, de política e de salvação. Sejam temas nacionais, continentais ou mundiais, a interpretação contrarrevolucionária dos tefepistas é divulgada em periódicos de ampla circulação (na capital especialmente *La Nación*, *La Prensa*, *Clarín* e *La Razón* – em maioria via publicação de Solicitadas), pela distribuição de volantes ou pela venda de edições de *Cruzada* (1967-1969), *Tradición, Familia, Propiedad* (1969-1979) e *Pregon de la TFP* (1979-1989).

Em tempos de Guerra Fria o denominado “imperialismo comunista” foi foco de intenso interesse dos membros das TFP's, assim como o esquerdismo católico. Especificamente na Argentina a discussão sobre os rumos da política nacional revelou-se tema de interesse em vários contextos, como veremos adiante. A chave de leitura dos

¹⁷ Ver: MEDEIROS, Maria do Carmo Ivo de. *Dois leituras do Fórum Social Mundial: Caros Amigos e Catolicismo*. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2004. p. 04.

eventos passava por uma fórmula tomista que defende um procedimento que ficou muito conhecido posteriormente em meios progressistas:

“Ver, juzgar y actuar” son, en su orden natural, tres operaciones del hombre como ser inteligente y libre. Cualquiera de las tres que se suprima o se distorsione, deja a éste espiritualmente mutilado. Distorsionar la presentación de la realidad; inducir juicios artificiales por medio de “slogans” o frases hechas, de los cuales no se da explicación racional alguna, o simplemente desprestigiar la acción de juzgar, tachándola como factor de discordia; y finalmente condenar – o condenarse – a la inacción, cuando los juicios rectos indican la necesidad de actuar, son otras tantas maneras de llevar a un hombre o a un pueblo a la ruina moral y material¹⁸.

Como reforçou Oliveira, é sempre necessário iniciar com o “ver”, descrever as situações, observar como se dão as relações em cada caso específico. Somente depois desse procedimento se pode “julgar” se o caso em questão é bom ou ruim, atacável ou inatacável para então “agir”¹⁹. Junto a isso se recorre à compreensão dos eventos pelas chaves interpretativas da Revolução e da Contrarrevolução, do bem e do mal, considerando em cada análise as correlações evidentes, de médio e longo prazos (nos fatos, ideias e tendências) que aí estão implicadas, evitando análises superficiais²⁰. Com esses instrumentos analíticos, sua doutrina integrista e as propostas operativas já expostas é que podemos compreender com mais clareza e profundidade algumas de suas ações mais destacadas nos âmbitos político e cultural acerca do contexto argentino, em especial a defesa da propriedade privada e da “Igreja de sempre”, e o combate ao comunismo e progressismos.

Somos católicos, visamos à salvação...

Quando nos detemos sobre a atuação de um grupo prosélito é imprescindível agregar à análise de suas ações o cabedal doutrinário que lhes dá sustentação e sentido, no caso da TFP: a crença na salvação. É compreendendo e analisando o mundo por princípios articulados a uma interpretação teológica e salvacionista/soteriológica que os tefepistas apreendem a realidade e lhe atribuem significados de um pretense plano divino. Nesse sentido, nos filiamos à proposta de Roberto Romano que defende uma atitude soteriológica fundamental na análise dos catolicismos (ROMANO, 1979, p. 22-23). O desejo de salvação é inscrito no plano amplo de luta entre o bem e o mal, uma luta que

¹⁸ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Manifiesto “Ver, Juzgar y Actuar” – 2ª. Parte: *Coincidencias para el derrumbe*. Tradición, Familia, Propiedad. N. 11, octubre 1971. p. 02.

¹⁹ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Comentários ao artigo sobre o Marechal Foch, escrito por seu chefe de Estado Maior Maxime Weygand. *Plínio Corrêa de Oliveira*. Disponível em: <[http://www.pliniocorreadeoliveira.info/DIS_760522_Foch.htm#\(*\)](http://www.pliniocorreadeoliveira.info/DIS_760522_Foch.htm#(*))> Acesso em 03 de janeiro de 2014.

²⁰ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolución y Contra-Revolución...*, op cit. pp. 50ss.

articula a realidade temporal à espiritual em todos os seus aspectos, e na leitura integrista acerca de seus membros e apoiadores, assim como dos considerados opositores que, conscientemente ou não prejudicam a “verdade” e assim contribuem para o “erro”. É essa atitude salvacionista e dualista que imprime na atuação individual ou coletiva dos prosélitos um sentido dentro do plano divino para a História.

Nessa proposta a ação estatal e mesmo da sociedade civil não é esquecida. Ambos devem assumir a responsabilidade de promover a salvação das almas, como parte do plano maior de Deus e conciliando – nessa leitura – a autoridade e a liberdade de indivíduos, grupos, associações, empresas, etc. Não se propõe que o Estado, sobretudo, assumira funções da Igreja, mas sim que pautasse seus empreendimentos de modo a corresponder com o projeto divino e promover/estimular a salvação das almas, portanto, não violando os mandamentos, a tradição católica e os valores cristãos. Sua ação, segundo os tefepistas, deve ser subsidiária à da ICAR, afim com ela pelo bem comum, conforme as orientações de Pio XI e João XXIII²¹.

O princípio da subsidiariedade é percebido em sua articulação com as forças da Revolução e Contrarrevolução e aplicado a cada realidade específica em que a TFP atua. Em suas campanhas na Argentina, os tefepistas enfatizaram constantemente que os destinos dos católicos, cidadãos, argentinos tinha relações diretas com as opções individuais e coletivas em sua aproximação ou afastamento da “órbita salvífica”. Pouco após a fundação da TFP-ARG, em 03 de abril de 1967, os membros da entidade deram início a sua primeira empreitada de divulgação pelo interior do país que teve como focos a divulgação da entidade por meio de conferências e a propriedade de bens, tema esse que apelou ao princípio da subsidiariedade e da liberdade individual e empresarial como alguns dos seus argumentos.

A campanha dedicou-se sobretudo a divulgação de *Dialogos Sociales* uma coleção de quatro fascículos dialogados que expunham argumentos da Doutrina Social da Igreja em linguagem acessível ao grande público e que teve como problemáticas as seguintes questões: 1) *¿La propiedad privada es un robo?*; 2) *¿Ud debe trabajar solo para el Estado?*; 3) *Aborrar para los hijos ¿es antinatural?*; e 4) *Un solo patrón y todos proletarios: ideal socialista*. Os fascículos têm como estrutura base a conversação entre três personagens, dos quais um é

²¹ Ver: PIO XI. Encíclica *Quadragesimo Anno*. Sobre la restauración del orden social en perfecta conformidad con la ley evangélica (1931) / JOÃO XXIII. Encíclica *Mater et Magistra*. Sobre el reciente desarrollo de la cuestión social a la luz de la doctrina cristiana (1961). *Vaticano*. Disponível em: <<http://www.vatican.va/>> Acesso em 20 de outubro de 2013.

Esta questão foi incorporado à tradição da ICAR e segundo o Compendio de Doutrina Social da Igreja, ao princípio de subsidiariedade correspondem: “el respeto y la promoción efectiva del primado de la persona y de la familia; la valoración de las asociaciones y de las organizaciones intermedias, en sus opciones fundamentales y en todas aquellas que no pueden ser delegadas o asumidas por otros; el impulso ofrecido a la iniciativa privada, a fin que cada organismo social permanezca, con las propias peculiaridades, al servicio del bien común; la articulación pluralista de la sociedad y la representación de sus fuerzas vitales; la salvaguardia de los derechos de los hombres y de las minorías; la descentralización burocrática y administrativa; el equilibrio entre la esfera pública y privada, con el consecuente reconocimiento de la función social del sector privado; una adecuada responsabilización del ciudadano para « ser parte » activa de la realidad política y social del país”. COMPENDIO DE LA DOCTRINA SOCIAL DE LA IGLESIA. IV. El principio de subsidiariedad. *Vaticano*. Disponível em: <<http://www.vatican.va/>> Acesso em 20 de outubro de 2013.

o defensor dos princípios católicos tradicionais propugnados pelos tefepistas. Os personagens são apresentados no início de cada volume e os diálogos entre eles vêm complementados ao longo do texto com ideias chave expostas às margens das publicações e que servem, para além da orientação ao leitor, como marcos de leitura, pois indicam a que tema em específico cada orador do fascículo estaria se referindo com suas palavras (Legitimidade do direito de propriedade; O direito de apropriação; A natureza intelectual do homem - fundamento do direito de propriedade; Propriedade dos instrumentos de trabalho; etc.²²).

Em *¿La propiedad privada es un robo?* é desenvolvida a argumentação de que é justo e lícito que o homem, como fruto de seu trabalho, adquira bens e os acumule ao longo de sua vida. Também que herde bens deixados por familiares como resultado de sua produção, economia e poupança:

Si el hombre es dueño de sí mismo, es dueño del producto de su trabajo; y si alguien trabaja más de lo que necesita para vivir y consigue ahorrar algo, no hay duda de que esas economías le pertenecen enteramente. El ahorro no es más que salario condensado, y quien niega el derecho de economizar, NIEGA, EN EL FONDO, LA PROPIEDAD DEL HOMBRE SOBRE SI MISMO²³. (grifo do original)

Este tema é reforçado no volume *Aborrar para los hijos ¿es antinatural?* que legitima a herança assim como a diversidade natural, como fundamento da ordem social e resultado do esforço de cada indivíduo: “Todo progreso cuesta sacrificios, es gradual, pero se hace sentir con el transcurso del tiempo y de las sucesivas generaciones, y en una sociedad orgánica, se favorece esa elevación ordenada de los individuos y las familias”²⁴.

O segundo fascículo critica a postura socialista de defesa de um Estado coletivizado e controlador que prejudicaria, nessa leitura, os direitos individuais e inibiria ou mesmo desestimularia a produção. Defendendo a harmonia entre autoridade do Estado e liberdade do indivíduo (com sua capacidade e inteligência), o texto destaca a incompatibilidade entre o progresso social e o estatismo exagerado e louva a mediação mínima do Estado nas questões econômicas - intervenções essas definidas como antisociais e mesmo anticristãs. Junto a isso, reforça a correspondência da vida terrena ao fim maior da salvação das almas: “Al contrario de las gallinas y de los sapos, el hombre tiene un alma inmortal, creada por Dios para la realización de un destino personal, esto es, de amarlo y servirlo en esta tierra, a fin de contemplarlo cara a cara, amorosamente, por toda la eternidad”²⁵. Por fim o último volume de *Dialogos Sociales*, intitulado *Un solo*

²² SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Dialogos sociales*. 1) *¿La propiedad privada es un robo?* Buenos Aires, 1967.

²³ Idem, p. 09.

²⁴ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Dialogos sociales*. 3) *Aborrar para los hijos ¿es antinatural?* Buenos Aires, 1967. p. 16.

²⁵ Idem, p. 09.

patrón y todos proletarios: ideal socialista detém-se sobre a pretensa proposta socialista de formação de um Estado patrão, juiz e policial que golpearia a iniciativa privada até sua supressão e nos prejuízos ao bem comum que esta situação acarretaria. Na obra é retomada a tese de que o estímulo à iniciativa privada tem como resultado o fortalecimento do bem comum e do próprio Estado.

O tema da intervenção estatal contra a iniciativa privada foi discutido pela TFP em outras ocasiões, especialmente quando o governo da autodenominada “Revolução Argentina” (RA), liderado pelo General Juan Carlos Onganía (1966-1970), promulgou uma lei de imposto sobre a propriedade de terras justificada pela evasão de obrigações fiscais por parte dos produtores agropecuários. A TFP declarou publicamente seu desacordo com a lei “señalando seu carácter confiscatorio”²⁶. Sob presidência do General Alejandro Agustín Lanusse (1971-1973) a discussão sobre a propriedade fundiária ressurgiu no cenário político em razão da discussão de uma lei que solucionaria a deficiente exploração das terras. Por meio da divulgação de uma Solicitada na imprensa portenha a entidade manifestou sua oposição às declarações fundamentando sua argumentação em documentos pontifícios e sublinhando especialmente que a lei violará o direito de propriedade a partir de critérios de ideólogos e funcionários que não conhecem a realidade campesina; que o direito de propriedade não se extingue pelo seu abuso ou não uso; que a distribuição deve sempre começar com as terras estatais (a “grande proprietária”); e que experiências de reforma agrária de outros países mostram sua perniciosidade²⁷.

A concepção tefepista sobre a propriedade privada está mais pontualmente descrita em artigo que explica pormenorizadamente as três bandeiras que dão nome à entidade e que foi recorrentemente impressa na revista *Tradicción, Familia, Propriedad* visando esclarecer os leitores sobre o que mobiliza a TFP em termos doutrinários. Segundo sua descrição, defender a propriedade privada é lutar pelo princípio sacral da lei de Deus expressos em dois dos dez Mandamentos (“Não furtar” e “Não cobiçar os bens alheios”), portanto, é pugnar pelo direito natural, anterior e superior ao direito do Estado:

El derecho de poseer bienes establemente, no puede ser desconocido ni disminuido por el Estado. Nace de la naturaleza intelectual del hombre [...] Este derecho es anterior al Estado, como el individuo y la familia lo son. Lo cual no impide que el Estado pueda compaginar el interés particular con el interés general, mediante leyes razonables e inclusive expropiar bienes con justa causa y equitativa indemnización previa. La propiedad tiene una función social, pero no es una función social. Por eso, so pretexto de “función social” el Estado no puede oprimir el ejercicio del derecho de propiedad privada – por ejemplo con

²⁶ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Más de 30 años de lucha en pro de la Civilización Cristiana en la Argentina – Segunda parte. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires, n.º. 199, 2.ª. Quincena de octubre de 1987. p. 04.

²⁷ CONSEJO NACIONAL DE LA TFP. Solicitada: ¿Política agraria autentica o política agraria de gabinete? *La Nación*. Buenos Aires, N.º. 36.263, 14 de octubre de 1972, p. 05.

reglamentaciones o impuestos -, hasta el punto de tornarlo ilusorio²⁸.

Como visto, a intervenção temporal se explica com base na doutrina religiosa e aponta um caminho verdadeiro a seguir. Esta postura integrista também é autorreferida, pois se volta para o campo eclesial visando denunciar erros e depurar a Igreja dos laivos revolucionários que a debilitariam e deformariam. Essencialmente a luta dos integristas é contra os denominados socialismos e progressismos católicos, assim como a muitas medidas de *aggiornamento* que foram adotadas ao longo do século XX. Em 1968, como parte de uma atuação conjunta das TFP's então existentes (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile), foi promovida a coleta de assinaturas a uma mensagem encaminhada ao pontífice solicitando “medidas eficaces contra la infiltración comunista en los medios catolicos”. A campanha *Reverente y Filial mensaje a S. S. el Papa Paulo VI* foi realizada pelo interior do país e coletou cerca de 266.512 firmas acrescidas de mais 1.758.679 das demais TFP's e posteriormente encaminhada à Santa Sé²⁹.

Ainda em 1968 a entidade portenha envia ao pontífice uma mensagem de felicitação pela publicação da encíclica *Humanae Vitae*, dedicada ao tema da regulação da natalidade via métodos anticoncepcionais e aborto, assim como analisa outras questões da vida sexual. Tal regulação teria como resultado não somente o controle da procriação mas também possibilitaria e/ou estimularia a infidelidade e a imoralidade, alterando a concepção que se tem acerca da mulher legando a ela o papel de objeto sexual e, como decorrência, prejudicando a família e os valores cristãos como um todo (PAULO VI, 1968).

Aquele ano foi destaque em razão da denominada revolução cultural que teve como marco as manifestações estudantis e operárias de maio na França e que colocou em pauta a organização social, cultural, sexual, econômica e política da sociedade ocidental. Na interpretação tefepista sobre esse período, agregada posteriormente a RCR, se compreende as manifestações de 1968 como derivadas de uma nova estratégia da esquerda mundial para obter adeptos pela via de mudanças mais sutis no dia-a-dia dos indivíduos, portanto, parte do investimento maior de expansão dos socialismos e comunismos em tempos de bipolaridade:

Como una modalidad de guerra psicológica revolucionaria, a partir de la rebelión estudiantil de La Sorbona, en mayo de 1968, numerosos autores socialistas y marxistas en general pasaron a reconocer la necesidad de una forma de revolución previa a las transformaciones políticas y socio-económicas, que operase en la

²⁸ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Tradición, Familia, Propiedad. *Tradición, Familia, Propiedad*. Buenos Aires, n.º. 32, set/oct. 1976. p. 33.

²⁹ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Más de 30 años de lucha en pro de la Civilización Cristiana en la Argentina – Segunda parte..., *op cit.* p. 03.

vida cotidiana, en las costumbres, en las mentalidades, en los modos de ser, de sentir y de vivir (OLIVEIRA, 2005, p. 146).

Como parte dessa mesma postura a TFP manteve-se alerta e firme em sua oposição aos ecos da guerra psicológica que, em sua interpretação, afetavam o Vaticano. Quando propugnada a política de *distensão* em relação ao comunismo internacional e as relações entre lideranças do bloco socialista com líderes do mundo capitalista e também da ICAR se estreitavam, as TFP's uniram-se para esclarecer aos membros da entidade, colaboradores e sociedade em geral sua posição contrária a esta postura com a difusão da declaração *La política de distensión del Vaticano con los gobiernos comunistas. Para la TFP: ¿cesar de lucha? ¿o resistir?* (1974).

Apesar da notória contraposição à política vaticana exposta nessas campanhas/documentos, há destaque por parte da TFP de que esta divergência é pontual, que não os afasta do espectro católico, como na passagem a seguir: “Pastor de los Pastores: nuestra alma es vuestra, nuestra vida es vuestra. Mandadnos lo que queráis. Sólo no nos mandéis que crucemos los brazos frente la lobo rojo que ataca. A eso nuestra conciencia de católicos se opondrá”³⁰. Outra questão que temos de pontuar nessa análise é que o vínculo ao catolicismo integrista e, portanto, unívoco e combativo, por parte dos membros da TFP teve como decorrência a necessidade de justificar, em vários momentos, o porquê de suas discrepâncias com as vozes oficiais da religião (papa, bispos, sacerdotes) de modo a não afastar possíveis colaboradores da entidade. Assim, a justificativa doutrinária tornou-se importante, em especial quando se trata de questionar posicionamentos papais. Em geral a argumentação tefepista para este tipo de situação pautou-se na consideração de que “el Papa es asistido por el Espíritu Santo con el privilegio de la infalibilidad, [todavía] esto no impide que en ciertas materias o circunstancias esté sujeto a la flaqueza propia de los hombres”³¹.

Ainda em 1974 as TFP's exploraram o tema da distensão vaticana com a republicação do ensaio *La libertad de la Iglesia en el Estado comunista*³² (conhecido posteriormente como *Acuerdo con el régimen comunista. Para la Iglesia ¿esperanza o autodemolición?*) de Plínio Corrêa de Oliveira, originalmente lançado em 1963. Dois anos depois as TFP's novamente se unem para divulgar a mensagem *La Ostpolitik del Vaticano causa perplejidad* do líder da TFP-BRA que destaca que a defesa dos direitos humanos, apregoadada por Paulo VI em referência à repressão contra próceres do comunismo, deve agregar a denúncia das práticas de violência sistemática que ocorrem há décadas no bloco

³⁰ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. La política de distensión del Vaticano con los gobiernos comunistas. Para la TFP: ¿cesar de lucha? ¿o resistir? Apud: Más de 30 años de lucha en pro de la Civilización Cristiana en la Argentina – Tercera parte. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires, n.º. 200, 1.ª. y 2.ª. Quincena de noviembre de 1987. p. 07.

³¹ Idem, p. 06.

³² OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *La libertad de la Iglesia en el Estado comunista*. Plínio Corrêa de Oliveira. Disponível em: <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info>> Acesso em: 15 de enero de 2014.

comunista e que se faça cessar a pressão comunista de Moscou ante o Brasil e a América Latina³³.

Em relação às campanhas nacionais contrárias à “infiltração comunista” e revolucionária nas hostes da Igreja – por ação ou inação de lideranças eclesiais –, sublinhamos três campanhas empreendidas pelos tepepistas entre 1967 e 1983: contra os Sacerdotes Terceiro-mundistas, críticas a *Bíblia Latino-Americana* e análise do documento *Dios, el Hombre y la Conciencia* emitido pela Conferência Episcopal Argentina (CEA).

As relações Igreja e mundo foram bastante alteradas durante o século XX, sobretudo depois das duas guerras mundiais e do Concílio Vaticano II (1962-1965), quando de modo crescente movimentos de renovação criaram novas formas de reflexão, atuação e inserção no mundo temporal a partir de premissas cristãs. Para Di Stefano e Zanatta “el *aggiornamento* conciliar minó en un plano teológico la matriz tomista que regía la arquitectura institucional y cultural eclesial argentina como en pocas otras iglesias” (DI STEFANO, ZANATTA, 2009, p. 488). Sobre a possibilidade de crítica teológica teria minado a crença na Argentina como “nação católica” e os discursos sobre o passado, presente e futuro do país e da religião que tal representação sustentou por décadas. Para estes autores como para Touris as tensões eclesiais datam de antes do Concílio e não devem, portanto, restringir-se a este evento, da mesma forma, não podem ser tidos como decorrentes unicamente das polarizações entre os ditos grupos progressistas e os tradicionalistas. Touris assevera: “la sucesión de conflictos intraeclesiales, en distintas diócesis del país, al mismo tiempo que evidenció el fuerte apego de la jerarquía local a sua raíz romana, mostró la imposibilidad por parte de aquélla de seguir invocando un modelo de autoridad cuya legitimidad había sido socavada por el propio pontífice” (TOURIS, 2012, p. 148).

Para Michel Löwy a repercussão do Concílio no continente foi expressiva, muito em função da “creación de una nueva cultura religiosa que expresa las condiciones específicas de América Latina: capitalismo dependiente, pobreza masiva, violencia institucionalizada y religiosidad popular”³⁴. Entre as expressões do catolicismo liberacionista destacamos a Teologia da Libertação (TL) e também o Movimento de Sacerdotes do Terceiro Mundo (MSTM), esse apontado por Di Stefano e Zanatta como o movimento mais importante do progressismo eclesial na Argentina (DI STEFANO, ZANATTA, 2009, p. 536). O movimento de sacerdotes terceiro-mundistas, conforme Donatello, parte da compreensão de que a comunidade tem como objetivo o desenvolvimento de seus membros. Deriva de suas considerações, entre outras questões, a defesa da necessidade de mudança política para que se origine a mudança social, a

³³ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Más de 30 años de lucha en pro de la Civilización Cristiana en la Argentina – Tercera parte. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires, nº. 200, 1ª. y 2ª. Quincena de noviembre de 1987. p. 09.

³⁴ LÖWY, Michael. Apud: DONATELLO, Luis Miguel. Catolicismo liberacionista y política en la Argentina: de la política insurreccional em los setenta a la resistencia al neoliberalismo. *América Latina Hoy*, 41, pp. 77-97, 2005. p. 80.

defesa de uma Igreja que denuncie a injustiça social e o uso do conhecimento como arma crítica para a construção de um mundo novo³⁵.

É justamente a crítica à organização social e as propostas de mudança que serão foco de contrariedade por parte da TFP ao MSTM. Entre as indagações tefepistas se pede que o movimento esclareça suas ideias não capitalistas³⁶. A essa interpelação de 1969 somam-se denúncias de colaboracionismo de membros do Movimento com atividades “subversivas”. Junto a isso se faz mister apontar que há também demandas a que o Episcopado Argentino se posicione sobre a ação e apoio aos movimentos esquerdistas que parte das hostes católicas e que tome providências para cessar essa situação que teve, segundo os tefepistas, dois assassinatos – do General Pedro Eugênio Aramburu (1970) e do Tenente Mario Cesar Asua (1971) - como mostras de seu poder deletério e do comprometimento de progressistas com o terrorismo³⁷.

Outra mostra da “subversão” religiosa teria como suporte a denominada *Bíblia Latino-Americana*, publicação distribuída na América do Sul a partir de 1972 e que traria em seu conteúdo, segundo a TFP, “notas enteramente subversivas y fotos de concentraciones en La Habana con retratos de Lenín y un apoyo indirecto a la revolución socialista”³⁸. O questionamento divulgado em 1978 direcionava-se, sobretudo, ao Episcopado Argentino pelo não pronunciamento coletivo sobre a publicação já que com a defesa de alguns bispos e rechaço de outros, os católicos estariam sem uma direção unívoca quanto a essa *Bíblia*. Uma ação da CEA foi efetivada em fevereiro de 1979 quando do lançamento do *Suplemento obligatorio de la Biblia Latinoamericana* prefaciado pelo presidente da Conferência, Cardeal Raúl Francisco Primatesta. Também a essa iniciativa houve indagações da TFP dado o alcance do suplemento em contraposição ao que já fora distribuído anteriormente da edição da *Bíblia* e também sobre a conveniência de se manter uma publicação que exige uma leitura esclarecedora quando se poderia suprimir a venda da publicação “plagada de erros”³⁹.

Novamente nessas situações vemos os tefepistas se colocarem como representantes de uma ortodoxia integrista - “verdadeira” - ante os erros e desvios que ultrapassaram os muros da Igreja e que careceriam de uma orientação episcopal contrária à dubiedade e ao erro. A TFP se coloca então como paladina de uma ampla campanha de esclarecimento contra esses laivos do *aggiornamento* visando manter a Argentina imune à corrosão ideológica e suas consequências deletérias:

³⁵ Ver: DONATELLO, Luis Miguel. Catolicismo liberacionista y política em la Argentina..., *op cit.* pp. 81ss.

³⁶ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Más de 30 años de lucha en pro de la Civilización Cristiana en la Argentina – Segunda parte..., *op cit.* p. 05.

³⁷ Ver: CONSEJO NACIONAL DE LA TFP. Solicitada: Teniente Mario Cesar Asua. *La Nacion*, Buenos Aires, nº. 35.755, 11 de mayo de 1971, p. 11. (Solicitada publicada también en *La Razon y La Prensa*) / SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Aniversario del asesinato del Gral. Aramburu. *Pregón de la TFP*, Buenos Aires, nº. 33, 1ª. quincena de agosto de 1980, p. 02.

³⁸ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Más de 30 años de lucha en pro de la Civilización Cristiana en la Argentina – Tercera parte..., *op cit.* p. 10.

³⁹ Idem, p. 11.

Se llega, pues, a la inevitable conclusión de que la masa de fieles argentinos está expuesta a todas las sugerencias, estímulos e influencias que formaron, en el mundo entero, las corrientes de “aggiornamento” extremista y “moderada” y carece de toda defensa eclesíástica efectiva contra esa acción. Por lo tanto, el pensamiento global de los católicos argentinos – lo que equivale a decir de la Argentina en su conjunto – tiende a deslizarse lentamente hacia una despreocupada aceptación de formas cada vez más pronunciadas de “aggiornamento” y de “progresismo”. *Y quien camina lentamente hacia un abismo, termina cayendo en él si nadie lo detiene*⁴⁰. (Grifo do original)

A análise tefepista do documento derivado da XLVI Asamblea Plenaria da Conferencia Episcopal Argentina, intitulado *Dios, el Hombre y la Conciencia* (1983) segue esta mesma linha de argumentação reforçando a desorientação dos fiéis nos últimos dez anos e, em razão disso, sua gradual simpatia e mesmo aceitação de princípios progressistas na política e questões morais. A avaliação do texto do episcopado foi publicada em *La Nación* e *Pregón de la TFP* e já em seu título pontua enfaticamente as considerações gerais: *Por parte de la Conferencia Episcopal, ambigüedad y omisión. Por parte de la TFP, reverente deploración*⁴¹. Segundo os tefepistas houve “un largo silencio episcopal” sobre questões importantíssimas da vida político-social argentina em especial sobre a pobreza, a “dependência pátria” em relação a países comunistas via laços comerciais e ajuda política e militar, a participação argentina no bloco do denominado Terceiro Mundo, o peronismo, o terrorismo, a agressão sexual (pornografia, costumes licenciosos, amor livre, aborto) e sobre as prementes eleições e a possibilidade de um candidato radical ascender ao poder ainda naquele ano. Segundo o documento:

No discutimos el derecho de los señores Obispos a intervenir desde el punto de visa doctrinario en la política actual. Por el contrario, una de las causas de mayor estrañeza es que lo han hecho demasiado poco y demasiado tarde como para resolver los gravísimos problemas por los que atravesamos⁴².

Como “católicos, apóstólicos e romanos”, respeitosos das atribuições de cada membro da Igreja, em especial dos Bispos, “nos sentimos [tefepistas] en la obligación de exteriorizar filialmente la alarma de nuestras conciencias”⁴³, sobretudo porque “Los responsables del Episcopado no quieren combatir el comunismo”, a principal heresia de nosso tempo: “No denunciar proporcionalmente al comunismo, equivale a dejar abierta

⁴⁰ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Reseña de actividades de la TFP desde su fundación...., op cit.* p. III.

⁴¹ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Por parte del a Conferencia Episcopal, ambigüedad y omisión. Por parte de la TFP, reverente deploración. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires, nº. 100, 2º. Quincena de agosto de 1983. 08 páginas.

⁴² Idem, p. 02.

⁴³ Ibidem, p. 02.

una de las fuentes más poderosas del mal. Y aunque se cataloguen algunos males particulares del momento actual, poco significará ese catálogo al no se los ataca de raíz”⁴⁴. Ante qualquer situação o amor a Deus deveria prevalecer e orientar juízos e ações, o que não estaria ocorrendo com a aproximação comercial, política e cultural com países comunistas: “Además, es sabido que el comunismo es una secta filosófico imperialista, que quiere conquistar el mundo, y utiliza para ello todas las entradas que obtiene en cualquier país”⁴⁵. O documento da TFP finda reforçando sua súplica para que o Episcopado oriente os fiéis de maneira objetiva, sem abstrações: “Callar no les es posible cuando el lobo amenaza el rebaño. Luego deben decirlo todo”⁴⁶.

Somos argentinos, somos conservadores, somos cristãos...

Reforçando recorrentemente sua adesão à ICAR e sua postura de católicos combativos, os membros do movimento católico tefepista investem no que, por questões de consciência, lhes caberia como leigos prosélitos – a ação de esclarecimento ante o grande público argentino. Enfatizando a ação deletéria e/ou a omissão de líderes religiosos nessa tarefa e imbuídos da operatividade decorrente do integrismo, os tefepistas investem no questionamento e mesmo na oposição a situações que afetam a realidade argentina sempre a partir de uma perspectiva ampla, cultural, contrarrevolucionária cristã. Segundo sua própria definição:

Esa acción doctrinaria de esclarecimiento tiene por finalidad contribuir a mantener a la Argentina de hoy inmune al peligro de la erosión ideológica rumbo al comunismo. Al combatir al “progresismo” o al “aggiornamento” en cuanto “comunizantes” en materias socio-económicas, la TFP desea al mismo tiempo adecuadas y razonables mejoras sociales, siempre en la línea de las Encíclicas tradicionales.⁴⁷

Nesse sentido, o que dá suporte a toda reflexão e ação da TFP, para além do integrismo e da crença no avanço do processo revolucionário, é um entendimento do país a partir de uma visão tripartite de tempo. Esse “regime de historicidade”, ou seja, as relações que estabelecemos entre passado, presente e futuro, também se expressa na forma como concebemos a própria história, o mundo e o agir sobre o mundo. No caso específico da TFP, é necessário reforçar que seus membros partem da teologia da história cristã de tempo linear (começo, meio e fim), criacionista e soteriológica⁴⁸. Para além do já exposto, essa perspectiva se mostrará evidente nas análises tefepistas sobre o contexto

⁴⁴ Ibidem, p. 03.

⁴⁵ Ibidem, p. 05.

⁴⁶ Ibidem, p. 07.

⁴⁷ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Reseña de actividades de la TFP desde su fundación...., op cit.* p. III.

⁴⁸ Sobre a teologia da História tefepista baseada na obra de Plínio Corrêa de Oliveira ver: ZANOTTO, Gizele. As implicações pragmáticas da teologia da história pliniana no cotidiano tefepista. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 5, p. 49-67, 2009.

político, social e cultural argentino durante os contextos ditatoriais (de 1966-1973 e 1976-1983) assim como do denominado período peronista que o medeia (1973-1976). De forma um tanto sintética, nos propomos a avaliar esse “regime de historicidade” a partir do documento *Ver, Juzgar y Actuar* publicado em 1971 mas que, de forma geral, pontua recorrente críticas a realidade nacional que serão discutidas pela entidade ao longo do período de nosso estudo – e que serão ilustradas ao longo dessa análise.

Como já destacado, a TFP argentina formou-se da articulação dos redatores da revista *Cruzada* que, em 1967, instituiu seu grupo como associação civil. Nos primeiros anos de ação a entidade se dedicou sobretudo à campanhas de autodivulgação e de difusão doutrinária sobre questões agrárias, acerca da propriedade privada e também temas religiosos - como vimos. Uma mudança expressiva se dá em 1970 quando da publicação de um livro e de um estudo: 1) *El Nacionalismo, una incognita en constante evolución*⁴⁹ produzido pela Comissão de Estudos da TFP, onde é analisada a história do nacionalismo argentino ao longo do século XX e, segundo a análise, as transformações que levaram este movimento multifacetado a defender uma ditadura esquerdista de cunho igualitário - analisada posteriormente pelos próprios membros a obra “muestra cuán acertado era el análisis del libro de la TFP, que indica el Nacionalismo como un verdadero canal de transbordo ideológico hacia la izquierda”⁵⁰; e 2) a análise *Toda la verdad sobre las elecciones en Chile*⁵¹, de Plínio Corrêa de Oliveira, que fora precedida em alguns anos da publicação do livro *Frei, o Kerensky chileno* (1968), do brasileiro Fábio Vidigal Xavier da Silveira – no conjunto os estudos avaliam como o governo do democrata cristão Eduardo Frei Montalva (1964-1970) conformava o ambiente para a ascensão da esquerda no país, o que teria sido confirmado com a eleição do candidato do Partido Socialista, Salvador Allende (1971-1973), nas eleições presidenciais de 1970.

As publicações mencionadas expressam cabalmente a visão tefepista de que a Argentina está, por vários meios e agentes, rumando para a esquerda de modo consciente ou inconsciente, e que o exemplo chileno demonstra o quanto o abrandamento de posições em relação aos ideais, valores, grupos e partidos esquerdistas - com apoio fundamental e decisivo de agentes religiosos -, pode resultar em governos contrários “à índole católica e conservadora” da população. Assim evidencia-se também a afiliação a uma visão idealizada de uma nação coesa que fora conformada com base na religião comum e oficial de sua multiétnica população e que enquanto esteve pautada na verdade religiosa progredia moral, política, social e economicamente. Todavia, alterações significativas foram sentidas sempre mais como derivadas dos laivos revolucionários que afetaram todo o mundo ocidental, inicialmente, e que ainda atuam de modo a prejudicar a ordem natural das coisas.

⁴⁹ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFENSA DE LA TRADICIÓN, FAMILIA Y PROPIEDAD. *El nacionalismo, una incognita en constante evolución*. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, 1970.

⁵⁰ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFENSA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Más de 30 años de lucha en pro de la Civilización Cristiana en la Argentina – Segunda parte..., *op cit.* p. 07.

⁵¹ Idem.

Para a TFP, a Argentina contemporânea também foi abalada pela Revolução – assim como os demais países católicos da América. O país – majoritariamente católico e que tem a ICAR reconhecida na Constituição -, vem tornando-se um ambiente cada vez mais propício para atuação desse processo amplo, uno, universal e total, pois “A Argentina é um bastião que importa enormemente à Revolução derrubar”⁵². Ante esse avanço das forças deletérias, da indefinição política, das crises sociais e econômicas, da crise ideológica e religiosa, caberia à TFP a luta pela defesa dos “ideais que nunca murieron”: “Nosotros no aspiramos a ninguna posición política. Sólo queremos servir, a la Argentina católica, jerárquica, justa y tradicional del futuro, con todos los medios lícitos y doctrinarios a nuestro alcance”⁵³.

É nessa Argentina “enfraquecida” que os tefepistas irão divulgar o estudo *Ver, Juzgar y Actuar* (VJA a partir de agora)⁵⁴, objetivando esclarecer a opinião pública sobre sua realidade atual e as causas profundas das crises contemporâneas, evidenciar os caminhos aptos à solução dos problemas e apontar as vias de ação em função deles. O texto introdutório, destinado a apresentar um panorama da situação do país em fins de 1971, parte do pressuposto de que o cenário é de uma perigosa confusão em razão do avanço do comunismo, ateu e igualitário – situação também vislumbrada ante os cenários eleitorais de 1973 e 1983, o que evidencia uma avaliação recorrente de um processo que manteve-se atuante no país: “¿Cómo puede una nación católica, naturalmente conservadora y compuesta por un pueblo inteligente y valeroso, caer en manos del comunismo? [...] Esto es un síntoma de la gran confusión en que se encuentra la Argentina de hoy.”⁵⁵ Essa confusão seria reforçada pelas artimanhas do “inimigo” comunista, que mente, dissimula e omite em prol de seu avanço explícito ou velado.

Na Argentina, segundo VJA, esse avanço imperialista seria empreendido por membros do governo, dirigentes industriais, ruralistas e comerciários⁵⁶, políticos, líderes sindicais, assim como membros dos vários partidos (sem ideologias claras) e da *intelligentzia*, e contando com apoio ou omissão de lideranças religiosas⁵⁷ - teria como

⁵² SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Um homem, uma obra, uma gesta: Homenagem das TFP's a Plínio Corrêa de Oliveira*. São Paulo: Editora Brasil de Amanhã, s.d. p. 323.

⁵³ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Algunas causas psicológicas de la crisis argentina. *Tradición, Familia, Propiedad*. Buenos Aires, n.º. 27, diciembre de 1975. p. 31.

⁵⁴ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Manifiesto “Ver, Juzgar y Actuar”. *Tradición, Familia, Propiedad*. N.ºs. 10 a 12, oct-dic 1971.

⁵⁵ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Resumen del libro “Los Kerenskys argentinos”. *Tradición, Familia, Propiedad*. Buenos Aires, n.º. 15, febrero de 1973. p. 14.

⁵⁶ Na linguagem tefepista os membros de entidades representativas industriais, de comerciários e agropecuários que optam pela fórmula “ceder para não perder” e acabam aceitando medidas que levam à esquerdização são denominados “sapos”. SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Manifiesto “Ver, Juzgar y Actuar” - 2.ª. Parte..., *op cit.* p. 09.

⁵⁷ Ver también: SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Signos de agitación fomentada por el clero “progresista”. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires, no. 64, 2.ª. quincena de febrero de 1982, pp. 01 a 06.

“cabeças de ponte” as reformas agrária, urbana e bancária⁵⁸. A ICAR deveria ser uma barreira a este avanço, segue o manifesto, todavia, também ela está minada pelo inimigo sutil e perverso – progressismo – que abala sua fortaleza e fomenta a imoralidade, os ideais socialistas e anarquistas e que colabora com a subversão⁵⁹. Essa situação, para a TFP, é absolutamente errônea. Retomando Pio XI, é destaque no manifesto que **“El comunismo es intrinsecamente perverso, y no se puede admitir que colaboren con él en terreno alguno los que quieren salvar de la ruina a la civilización cristiana”** (grifo do original)⁶⁰.

Ante a situação de penetração progressista na própria Igreja, os fiéis estariam quase sem reação e sem a devida orientação religiosa. Soma-se a isso a inação dos “Na-Nos”⁶¹ a indefinição do próprio governo, composto de políticos de várias tendências que acabaram promovendo a quebra de barreiras ideológicas ante o comunismo internacional – situação materializada, sobretudo, pelas relações comerciais⁶² com países do bloco soviético, assim como pela oferta de auxílio político e militar durante os conflitos de Beagle (1978-1979 contra o Chile pelo controle do Canal de Beagle) e especialmente durante a Guerra das Malvinas (1982 contra a Grã-Bretanha pela soberania das Ilhas Malvinas, Sandwich e Geórgias do Sul)⁶³. Tudo teria se agravado em 1973 e 1983, quando por vias eleitorais era possível que governos esquerdistas de fato ascendessem ao poder na Argentina – situação análoga a que teria ocorrido no contexto chileno dos governos de Eduardo Frei e Salvador Allende, como mencionamos anteriormente.

Segundo outras análises tefepistas, a situação “já confusa” teria se exasperado em função de *bluffs* (blefes) que, via enganos, ludibriações, fingimentos, persuasões, etc., ampliariam a impressão de que não há o que fazer ante esse avanço esquerdista, ou seja, de que a ação tornar-se-ia inútil⁶⁴, ou também ao otimismo infundado, a crença de que nada grave poderá acontecer. Um dos instrumentos de tais ambiguidades e insegurança, para a TFP, deriva da proposta do governo Lanusse de estabelecer um *Grande Acordo*

⁵⁸ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Manifiesto “Ver, Juzgar y Actuar” - 1ª. Parte: Panorama de la situación actual. *Tradición, Familia, Propiedad*. Nº. 10, octubre de 1971. pp. 10ss e 02.

⁵⁹ Idem, p. 15.

⁶⁰ Pio XI. Apud: SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Manifiesto “Ver, Juzgar y Actuar” - 1ª. Parte..., *op cit.* p. 02.

⁶¹ Para a TFP Na-Nos seriam os membros menos influentes das classes dirigentes que não compartilham o entreguismo dos “sapos” mas nada fazem em função de sua inércia. Seu nome deriva da fórmula: “Nada aprendieron, ni nada olvidaron”. SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Manifiesto “Ver, Juzgar y Actuar” - 2ª. Parte..., *op cit.* p. 10.

⁶² Ver también: CONSEJO NACIONAL DE LA TFP. Solicitada: Declaración de la TFP – Siguen las ventas a Rusia, foco del terrorismo. *La Nación*, Buenos Aires, nº. 39325, 07 de maio de 1981, p. 16.

⁶³ Sobre a questão das Malvinas ver: CERSÓSIMO, Facundo. Coincidências y disidências de los tradicionalistas católicos argentinos en torno a la Guerra de Malvinas. *Cultura y Religión*, Volume VI, número 1, pp. 164-182, junho de 2012. / ZANOTTO, Gizele. A Guerra das Malvinas (1982) em perspectiva cristã: a interpretação tefepista do conflito bélico entre argentinos e ingleses. In: *Anais das XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. Porto Alegre/RS: ACSRM, 2013. v. 1. p. 01-16.

⁶⁴ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Resumen del libro “Los Kerenskys argentinos”..., *op cit.* p. 14.

Nacional (GAN) entre os partidos políticos para encontrar soluções para a saída do regime militar e o estabelecimento de uma democracia representativa no país via, especialmente, um acerto com Juan Domingo Perón, então exilado (1955-1973).

Para a TFP o GAN tinha o intento de reviver o peronismo e o esquerdismo no país, situações que foram preparadas, segundo esse discurso, com a quebra das barreiras ideológicas e mesmo com lavagem cerebral – levando anticomunistas a modificarem inadvertidamente suas ideias. Apesar do fracasso do GAN, eleições foram realizadas e o peronismo chegou novamente ao poder⁶⁵. De todo modo, a TFP, via manifesto VJA, defende que há formas de reverter o processo e que esta transformação passa pela reação da opinião pública, pois a “parte sã” dos dirigentes e a maioria da população são contrários a tal realidade e ao comunismo e podem lutar contra esse estado de coisas.

Se a ação é possível, como fazer? Para responder a tal indagação a 3ª. parte do manifesto VJA tem respostas pontuais. Inicialmente parte-se do objetivo final a que quer se chegar – segundo a TFP o Reino do Imaculado Coração de Maria:

El supone un orden que reconozca a Dios como Creador, ya a la Iglesia como Cuerpo Místico de Nuestro Señor Jesucristo en la tierra, de la cual procede toda la nobleza y la grandeza de la civilización cristiana; un orden social conforme con la ley natural y divina, y la plena vigencia de la moral católica⁶⁶.

Estabelecido o objetivo mor a que se visa, parte-se para a operatividade contrarrevolucionária. No manifesto as ações são desenvolvidas individualmente mas são sinteticamente expostas numa tabela intitulada *Esquema del actuar*, que, por sua vez, divide-se em três partes: 1. Presupuestos de la acción; 2. Objetivos de la acción; e 3. Medios de la acción. Quanto a essa terceira parte, discorre-se que não há ação mais eficaz do que a de alguém seguro de sua posição doutrinária e disposto a defendê-la em seus ambientes familiar, profissional e mesmo de lazer. Para tanto, a TFP defende que se invista em:

- 1) Defender las opiniones rectas y combatir las erróneas en las relaciones personales.
- 2) Poner todos los medios de publicidad de que se disponga al servicio de esta acción, y difundir la revista y las publicaciones de la TFP.
- 3) Exigir a los propios líderes sociales, profesionales o políticos, que luchen contra el comunismo y contra el proceso que a él nos lleva.

⁶⁵ Ver: DALMAZZO, Gustavo. El tradicionalismo ante la apertura política en la Revolución Argentina. *IV Encuentro de Profesores de Historia del Nordeste y IV Jornadas Nacionales de Historia Moderna y Contemporánea*. 2004. 7 pg.

⁶⁶ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Manifiesto “Ver, Juzgar y Actuar” – 3ª. Parte: Llamado a la conciencia de los argentinos. *Tradición, Familia, Propiedad*. N. 12, noviembre 1971. p. 03.

- 4) Denunciar, de todas las formas posibles y por todos los medios lícitos, la trampa por la cual las izquierdas, con la complicidad de las “terceras fuerzas”, arrastran a la opinión pública a aceptar el comunismo⁶⁷.

O manifesto VJA finda com o reforço da recorrente e necessária reação ação anticomunista da TFP ante esse estado de coisas. Pouco depois, em 1973, um programa positivo proposto pela entidade foi divulgado, evidenciando que os temores realmente não teriam acabado para os prosélitos católicos conservadores defensores do Reino do Imaculado Coração de Maria. Novamente fazendo analogias com o contexto chileno pré-Allende seria essencial para o país: romper com Perón e setores socializantes, dar ao país um governo conservador que o mesmo deseja; eliminar o terrorismo, sem crueldade e com astúcia, firmeza e constância; elevar o nível moral, cultural, político e econômico do povo; e acabar com a política de queda das barreiras ideológicas e combater a ameaça comunista na América Latina⁶⁸.

Algumas considerações sobre o proselitismo tefepista...

Em um olhar sobre o período de nossa pesquisa observamos que a TFP atuou em situações de duas ditaduras militares e um breve período democrático dominado pelo peronismo. Nessa situação vemos governos autoritários categorizados como de direita e de esquerda (o que não o foram efetiva e completamente, destacamos) no poder e nos quais a entidade teve de corresponder à legislação e/ou normatizações específicas para associações civis e também grupos de pressão. Sua atuação em campanhas de rua e/ou caravanas pelo interior do país não estiveram livres de oposições eclesiásticas, governamentais, militares, de intelectuais, grupos religiosos e mesmo de periodistas de oposição, todavia, há que se ressaltar, contaram com apoio de parte da população, ainda vinculada a princípios de valores e moralidade cristã.

Ante as eleições de 1973 e 1983 a avaliação do país como “confuso” ou mesmo “caótico” foram a marca legitimadora das discussões tefepistas de que os rumos do país estavam pendendo demasiado para os esquerdistas, em direção diametralmente oposta da formação cristã da maioria da população. Ante tais “aberturas” propuseram-se debates, plebiscitos, abstenção de votos, sempre em função de uma máxima que chegou a intitular um documento tefepista: *¿Por Dios o contra Dios*⁶⁹?

A atuação tefepista tem expressiva abrangência, embora a adesão oficial de membros seja numericamente inexpressiva. Por defender bandeiras caras à maioria da população, a entidade conseguiu obter apoios pontuais a campanhas e manteve-se ativa por vinte e dois anos, evidenciando sua dinamicidade, importância cultural e política. É

⁶⁷ Idem, p. 07.

⁶⁸ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Resumen del libro “Los Kerenskys argentinos? ..., *op cit.* p. 17.

⁶⁹ Ver: VARELA, Cosme Beccar. *Por Dios o contra Dios*. SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires, no. 90, 2ª. quincena de marzo de 1983, p. 08.

difícil medir a influência efetiva de suas ações – afora pelos próprios números de distribuições de livros, revistas e manifestos e coleta de assinaturas⁷⁰ - desenvolvidas em todo o país por meio de sedes locais e/ou caravanas, mas podemos aventar que, conjugadas com valores, iniciativas e compreensões de outras instituições de bandeiras afins, seu alcance não pode ser negligenciado em períodos em que a própria tensão e fragmentação social, política e cultural foram intensamente vivenciados pelos argentinos.

Mais do que categorizações da entidade como tradicionalista, conservadora, anacrônica, seita, etc., consideramos que a proficuidade de qualquer análise da mesma não se refere aos rótulos, mas sim a observação da complexidade do contexto sociopolítico e cultural argentino em conjunturas de amplas transformações, inclusive estruturais. Muito ainda há para se pesquisar, muito ainda há para se questionar, esperamos contribuir com um olhar mais detido sobre a TFP de maneira inicial e induzir a novos estudos que aprofundem sempre mais a compreensão dos tefepistas assim como da história contemporânea argentina.

Referências

BEIRED, José Luis Bendicho. *Sob o signo da nova ordem. Intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945)*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CERSÓSIMO, Facundo. Coincidencias y disidencias de los tradicionalistas católicos argentinos em torno a la Guerra de Malvinas. *Cultura y Religión*, Volume VI, número 1, pp. 164-182, junho de 2012.

COMPENDIO DE LA DOCTRINA SOCIAL DE LA IGLESIA. IV. El principio de subsidiariedad. *Vaticano*. Disponível em: <<http://www.vatican.va/>> Acesso em 20 de outubro de 2013.

CONSEJO NACIONAL DE LA TFP. Solicitada: ¿Política agraria autentica o política agraria de gabinete? *La Nación*. Buenos Aires, Nº. 36.263, 14 de octubre de 1972, p. 05.

CONSEJO NACIONAL DE LA TFP. Solicitada: Declaración de la TFP – Siguen las ventas a Rusia, foco del terrorismo. *La Nación*, Buenos Aires, nº. 39325, 07 de maio de 1981.

CONSEJO NACIONAL DE LA TFP. Solicitada: Teniente Mario Cesar Asua. *La Nación*, Buenos Aires, nº. 35.755, 11 de mayo de 1971, p. 11. (Solicitada publicada también en *La Razón* y *La Prensa*)

⁷⁰ Esses dados constam nas cronologias da TFP e apresentam índices interessantes, embora não possam ser comprovados empiricamente e não incluem as publicações de Solicitadas na grande imprensa. Na resenha de atividades de 1987 somam-se 266.512 assinaturas coletadas em campanha (1968) e 376.000 manifestos, volantes, livros distribuídos e/ou vendidos ao longo de 1967-1983.

DALMAZZO, Gustavo. El tradicionalismo ante la apertura política en la Revolución Argentina. *IV Encuentro de Profesores de Historia del Nordeste y IV Jornadas Nacionales de Historia Moderna y Contemporánea*. 2004. 7 pg.

DAVALLON, Jean. A imagem, uma arte de *memória*? In: ACHARD, Pierre, ... [et al]. *Papel da Memória*. Campinas: Pontes, 1999.

DI STEFANO, Roberto. ZANATTA, Loris. *Historia de la Iglesia Argentina: desde la Conquista al fines del siglo XX*. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.

ESQUIVEL, Juan Cruz. Igreja Católica e Estado na Argentina e no Brasil. Notas introdutórias para uma análise comparativa. *Ciências Sociais y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 5, n. 5, p.191-223, out 2003.

FABRIS, Mariano. *Iglesia y democracia. Avatares de la jerarquía católica en la Argentina post autoritaria (1983-1989)*. Rosário: Prohistoria, 2011.

FABRIS, Mariano. TORTORELLA, Roberto (Comps.). *Democracia en reconstrucción. Mosaico historia de los años ochenta*. Mar del Plata: EUDEM, 2011.

FUNDACIÓN ARGENTINA DEL MAÑANA. ¿Quiénes somos? ¿Que hacemos? Disponível em: <<http://www.fadm.org.ar/>> Acesso em 23 de dezembro de 2013.

JOÃO XXIII. Encíclica *Mater et Magistra*. Sobre el reciente desarrollo de la cuestión social a la luz de la doctrina cristiana (1961). *Vaticano*. Disponível em: <<http://www.vatican.va/>> Acesso em 20 de outubro de 2013.

LÖWY, Michael. Apud: DONATELLO, Luis Miguel. Catolicismo liberacionista y política em la Argentina: de la política insurreccional em los setenta a la resistência al neoliberalismo. *América Latina Hoy*, 41, pp. 77-97, 2005.

MALLIMACI, Fortunato. Crise do catolicismo e crise de um tipo de catolicismo: pluralismo e diversidade no catolicismo argentino. In: CIPRIANI, Roberto. ELETÁ, Paula. NESTI, Arnaldo (Orgs.). *Identidade e Mudança na Religiosidade Latino-Americana*. Petrópolis: Vozes, 2000. P. 217-250.

MALLIMACI, Fortunato. *El catolicismo integral en la Argentina (1930-1946)*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1988. p. 05.

MEDEIROS, Maria do Carmo Ivo de. *Dois leituras do Fórum Social Mundial: Caros Amigos e Catolicismo*. 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2004.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Comentários ao artigo sobre o Marechal Foch, escrito por seu chefe de Estado Maior Maxime Weygand. *Plínio Corrêa de Oliveira*. Disponível em: <[http://www.pliniocorreadeoliveira.info/DIS_760522_Foch.htm#\(*\)](http://www.pliniocorreadeoliveira.info/DIS_760522_Foch.htm#(*))> Acesso em 03 de janeiro de 2014.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. La libertad de la Iglesia en el Estado comunista. *Plínio Corrêa de Oliveira*. Disponível em: <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info>> Acesso em: 15 de enero de 2014.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolución y Contra-Revolución*. Lima: Asociación Tradición y Acción por un Perú Mayor, 2005. SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Tradición, Familia y Propiedad*. Buenos Aires, n. 32, set/oct 1976.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolución y Contra-Revolución*. Lima: Asociación Tradición y Acción por un Perú Mayor, 2005. Disponible en: <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/>> Acceso en 10 de enero de 2011.

PAULO VI. Encíclica *Humanae Vitae*. Sobre la regulación de la natalidad (1968). *Vaticano*. Disponível em: <<http://www.vatican.va/>> Acesso em 20 de outubro de 2013.

PIO XI. Encíclica *Quadragesimo Anno*. Sobre la restauración del orden social en perfecta conformidad con la ley evangélica (1931). *Vaticano*. Disponível em: <<http://www.vatican.va/>> Acesso em 20 de outubro de 2013.

RICHARD, Pablo. *Morte das Cristandades e Nascimento da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1982.

ROMANO, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado*. São Paulo: Kairós, 1979.

RUDERER, Stephan. Cruzada contra el comunismo. Tradición, Familia y Propiedad (TFP) en Chile y Argentina. *Sociedad y Religión*, no 38, Vol. XXII, p. 79-108, 2012.

SCIRICA, Elena. Católicos en el entorno de Onganía. Estado de la cuestión y reflexiones provisorias. *XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia*. Mendoza, 2013. 23 pg.

SCIRICA, Elena. Grupos laicales tradicionalistas contra los sectores tercermundistas. Una aproximación a sus prácticas y estrategias de difusión. In: FOGELMAN, Patrícia. DE LUCA, Candela (Comps.). *Actas electrónicas del Cuarto Simposio Internacional sobre Religiosidad, Cultura y Poder. (IV SIRCP) de GERE*. Buenos Aires: GERE, Ed. de la FFyL UBA, 2012. 25 p.

SILVEIRA, Fabio Vidigal Xavier da. *Frei – El Kerensky chileno*. Buenos Aires: Ediciones Cruzada, 1968.

SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFENSA DE LA TRADICIÓN, FAMILIA Y PROPIEDAD. *El nacionalismo, una incognita en constante evolución*. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, 1970.

SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFENSA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Reseña de actividades de la TFP desde su fundación*. Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. 07 de octubre de 1978.

SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFENSA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Diálogos sociales*. Buenos Aires, 1967.

SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires, 1979-1989.

SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD *Tradición, Familia, Propiedad*. Buenos Aires, 1971-1976.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Um homem, uma obra, uma gesta: Homenagem das TFP's a Plínio Corrêa de Oliveira*. São Paulo: Editora Brasil de Amanhã, s.d..

SOUZA, Jessie Jane Vieira de. Acomodações recíprocas: a Igreja Católica e o poder temporal na Argentina e no Brasil. Passagens. *Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, vol. 1, no. 2, p. 50-64, julho/dezembro 2009

TOURIS, Claudia. Conflictos intraeclesíasticos en la Iglesia argentina posconciliar (1964-1969). In: TOURIS, Claudia. CEVA, Mariela (Coords.). *Los avatares de la "nación católica": cambios y permanencias en el campo religioso de la Argentina contemporánea*. Buenos Aires: Biblos, 2012.

ZANOTTO, Gizele. *Tradição. Família e Propriedade (TFP): as idiosincrasias de um movimento católico no Brasil (1960-1995)*. 1. ed. Passo Fundo: Méritos, 2012.

ZANOTTO, Gizele. As implicações pragmáticas da teologia da história pliniana no cotidiano tefepista. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 5, p. 49-67, 2009.

ZANOTTO, Gizele. Tradição, Família e Propriedade (TFP): um movimento católico no pós-guerra. *Locus (UFJF)*, v. 30, p. 87-101, 2010.

ZANOTTO, Gizele. A Guerra das Malvinas (1982) em perspectiva cristã: a interpretação tefepista do conflito bélico entre argentinos e ingleses. In: *Anais das XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. Porto Alegre/RS: ACSRM, 2013. v. 1. p. 01-16.